

Vultos Presbiterianos XXXI

Rev. Caetano Nogueira Júnior

Consagrado pastor rural no sul de Minas Gerais

Caetano Luiz Gomes Nogueira Júnior nasceu em Pouso Alegre, Minas Gerais, em 1856. Era conhecido familiarmente como Caetaninho. Ainda pequeno foi levado para Caldas, onde conheceu o Rev. Miguel Gonçalves Torres, de quem foi discípulo e amigo e do qual herdou o zelo e a piedade. Tornou-se membro da Igreja Presbiteriana de Caldas. Acompanhou Miguel Torres em muitas excursões evangelísticas no sul de Minas.

Foi recebido como candidato ao ministério pelo antigo Presbitério do Rio de Janeiro em sua 15ª reunião (28-08 a 04-09-1879). Na ocasião, prestou exames de português, francês, latim, aritmética, geografia, história sagrada e história da igreja. No ano seguinte, o Rev. Torres comunicou ao presbitério que Caetaninho, por falta de recursos, teve de ir lecionar numa fazenda perto de Machado, prejudicando os seus estudos. Solicitou que o presbitério o colocasse perto dele, tendo em vista a regularidade do seu curso. Em Machado, Caetano conheceu a sua futura esposa, Generosa, filha dos pioneiros evangélicos daquela cidade.

Caetano foi licenciado pelo presbitério no dia 2 de setembro de 1885, em Sorocaba. Sua ordenação deu-se no Rio de Janeiro no dia 3 de setembro de 1886 e o seu sermão de prova baseou-se em Hebreus 7.25. Foi orador da noite o Rev. Blackford, que falou sobre “O ministério da igreja.” A parênese ao novo ministro foi feita por seu mestre e pai espiritual, Miguel Torres. Caetaninho estava com trinta anos de idade e já era pai de família.

Seu ministério foi realizado inteiramente na zona rural. Começou no distrito de São Bartolomeu de Cabo Verde, hoje Pádua Dias, visitando ainda Botelhos e Areado. Com a morte de Miguel Torres em 1892, assumiu também o campo deste: Caldas, Machado e Borda da Mata. Em 1899 houve um despertamento na igreja de Cabo Verde, do qual resultaram várias conversões. O Rev. Caetano teve a satisfação de receber à comunhão, entre os novos convertidos, pessoas de destaque como o Dr. Mário Paes, juiz substituto, Oscar Ornellas, promotor de justiça, e Júlio Olinto.

De Cabo Verde, Caetaninho foi para a fazenda do Pinhal do Campestre, onde pastoreou por muitos anos a igreja local. Depois trabalhou

em Guaricanga, no sertão de São Paulo. Fez longas viagens missionárias ao Triângulo Mineiro e a Goiás. Em companhia do Rev. Álvaro Reis, organizou quatro igrejas naquela vasta região, de junho a agosto de 1893: Bagagem (Estrela do Sul), Paracatu, Santa Luzia de Goiás (Luziânia) e Araguari. Viajaram ambos de trem até Uberaba e dali em diante a cavalo.

Nas controvérsias que dividiram a igreja em 1903, o Rev. Caetano colocou-se ao lado dos independentes. Na reunião fatídica do dia 31 de julho, ele foi um dos muitos oradores que se manifestaram. Disse que julgava inútil a filosofia maçônica e queria para si somente a Bíblia. Ele e outros seis colegas foram os ministros fundadores da Igreja Presbiteriana Independente.

O ministério do Rev. Caetaninho teve algumas peculiaridades. Sua piedade era notória. Muito singelo nas suas prédicas, fazia-se entender pelos mais ignorantes, usando ilustrações e comparações ao alcance de todos. O Rev. Vicente Themudo Lessa, que o conheceu pessoalmente, afirma que no púlpito transparecia no seu rosto a alegria que lhe inundava a alma. Viajando com ele, teve ocasião de ouvi-lo orar a altas horas quando todos repousavam.

Entendia de música, tinha boa voz e gostava muito de ensinar hinos. Ao chegar a uma casa, em visitas pastorais, era comum o povo acercar-se dele para aprender novos hinos. Sua conversação era muito espiritual. Era um bom conselheiro e homem de paz. Tinha alguns conhecimentos de medicina prática e receitava remédios caseiros aos necessitados.

Caetaninho faleceu em 1909, após vinte e três anos de frutífero ministério. Morreu com a mesma simplicidade em que tinha vivido. Viajava pelo interior, a cavalo, quando contraiu uma séria infecção (antraz). Continuou a viajar e a pregar, utilizando remédios caseiros. A certa altura, não pode continuar. Morreu na roça, em uma habitação humilde, e foi sepultado no cemitério rústico de uma pequena vila.

Seu irmão, Antonio Nogueira, foi membro da Igreja Presbiteriana de São Paulo e estudou na Escola Americana. Mais tarde foi diácono da Igreja de Ribeirão Claro, hoje Iacanga. Antonio teve a satisfação de ver um filho seu no ministério, o Rev. Rodolfo Garcia Nogueira, membro do antigo Presbitério de São Paulo. Sherlock Nogueira, um neto do Rev. Caetaninho, estudou no Seminário de Campinas no final da década de 1930.

Rev. Alderi Souza de Matos
31 de Março de 2000